



Trabalhos Científicos

Título: Devemos Rever O Tempo De Quarentena Para Crianças?

Autores: MICHELE SIMÕES BANDEIRA (UFAC), GUILHERME AKIO FERRÊTI KIMPARA (UFAC), LARISSA MARIA DE PAULA REBOUÇAS DA COSTA (UFAC)

Resumo: Introdução: As crianças são apontadas como vetores de COVID-19, fazendo com que a compreensão da secreção do vírus pela população pediátrica seja fundamental para orientar medidas sanitárias de controle do vírus. Todavia, ainda faltam estudos neste grupo. Objetivo: Realizar revisão de literatura para analisar evidências do comportamento da secreção da COVID-19 e da sua carga viral na população pediátrica. Métodos: Foi realizada busca nas bases BVS e PubMed, com os descritores “viral shedding” AND “children” AND “coronavirus”. Foram incluídos textos completos e publicações dos últimos 5 anos, excluindo estudos duplicados, que fugiam da temática, que não utilizaram RT-PCR como teste diagnóstico e revisões. Ao final, 30 artigos foram incluídos. Resultados: Em 14 estudos sobre o tempo de clearance fecal, 64,2% relataram clearance após 2 semanas. Em 21 estudos sobre o tempo de clearance nasofaríngeo, 71% relataram clearance após 2 semanas. Houve 5 estudos comparativos entre tempo de clearance fecal e nasofaríngeo, que apontavam o segundo como mais rápido. Houve 8 estudos sobre carga viral nasofaríngea, mas as relações entre carga viral, virulência, idade e sintomas permanecem inconclusivas. Houve 1 estudo sobre a excreção viral ocular, que apresentou 11,1% das crianças infectadas positivas por swab ocular e apontou o clearance ocular como mais rápido que o nasofaríngeo. Nos estudos revisados, as crianças se encontravam majoritariamente com sintomas leves ou assintomáticas. Conclusão: Mostrou-se que o tempo de clearance viral é maior que o tempo de isolamento infantil, ainda que o grau de infectividade do vírus na fase convalescente nas crianças seja desconhecido. Assim, é importante a reavaliação dos protocolos de quarentena pediátrica, adequando-a ao público infantil e pautando-a mais em testes laboratoriais que no perfil clínico do paciente. Por fim, são necessários novos estudos para identificação de fatores de risco para o aumento do clearance em crianças e adolescentes.